

# Mario Quintana – Poema

Oh! aquele menininho que dizia  
“Fessora, eu posso ir lá fora?”  
Mas apenas ficava um momento  
Bebendo o vento azul...  
Agora não preciso pedir licença a ninguém.  
Mesmo porque não existe paisagem lá fora:  
Somente cimento.  
O vento não mais me fareja a face como um cão amigo...  
Mas o azul irreversível persiste em meus olhos.

**Mario Quintana, Nova Antologia Poética**